



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

MÁRCIO ALISON SANTOS DA SILVA

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA:

Uma análise da formação dos professores do Ensino Médio do município de Bananeiras-PB

Orientadora: Ruth Marcela Bown Cuello

Mamanguape/PB
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

MÁRCIO ALISON SANTOS DA SILVA

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA:

Uma análise da formação dos professores do Ensino Médio do município de Bananeiras-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras- Língua Espanhola
da Universidade Federal da Paraíba como requisito
obrigatório para obtenção do título de Licenciado em
Letras- Espanhol.
Orientadora: Prof^a. Ma. Ruth Marcela Bown Cuello.

Mamanguape/PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Marcio Alison Santos da.

Ensino da língua espanhola: uma análise da formação
dos professores do ensino médio do município de
Bananeiras-PB / Marcio Alison Santos da Silva. -
Mamanguape, 2022.
43 f.

Orientação: Ruth Marcela Bown Cuello.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Formação de professores. 2. Ensino de Espanhol.
3. Ensino Médio. I. Cuello, Ruth Marcela Bown. II.
Título.

UFPB/CCAE

CDU 373.5

TERMO DE APROVAÇÃO

MÁRCIO ALISON SANTOS DA SILVA

ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA:

Uma análise da formação dos professores do Ensino Médio do município de
Bananeiras-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Prof.^a Ma. Ruth Marcela Bown Cuello – UFPB
Orientadora/Presidente



Prof. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Ma. Maria Helena Pereira Gomes – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape, 09 de dezembro de 2022.

Aos meus pais, Paula Frassinetti Santos da Silva e Marcos Antônio Santos da Silva, que me educaram e que me ajudaram a construir este sonho, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pois sem Ele não teria forças para continuar em meio a tantas tribulações. E pelo fato de minha existência e tudo o que acontece em minha vida, serem atribuídos a Ele.

À minha família: meus pais, Paula Frassinetti Santos da Silva e Marcos Antônio Santos da Silva; meu irmão, Magno Alan Santos da Silva, e meus sobrinhos: Anna Clara Santos da Silva e Apolo Santos da Silva, pelo apoio incondicional, pois sempre estiveram ao meu lado me apoiando nos momentos de dificuldade.

Aos professores de Espanhol do Ensino Médio do município de Bananeiras- PB que ajudaram na conclusão deste trabalho, uma vez que sem a contribuição deles, nosso trabalho não seria possível de realizar.

Agradeço aos colegas de curso pelo companheirismo e conhecimentos construídos ao longo da caminhada. E ademais, pelo apreço e afeto demonstrado por alguns no decorrer desse longo, árduo e prazeroso processo de ensino e aprendizagem.

À minha orientadora Ruth Marcela Bown Cuello, pelo empenho e dedicação ao nosso trabalho e pela consideração que sempre demonstrou ter por mim.

A todos (as) os (às) professores (as) do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol, e particularmente, alguns dos quais mais me recordo com muita afeição: Ana Berenice Peres Martorelli, Walquiria Nascimento da Silva, Laurênia Souto Sales, Andrea Silva Ponte, Osmar Hélio Araújo, e Siomara Regina Cavalcanti de Lucena por terem ensinado que ser professor não é apontar caminhos, mas deixar que os (as) alunos (as) caminhem com seus próprios pés; é encontrar em cada aluno (a) um diamante a ser lapidado; é deixar transparecer, mesmo que a distância, o carinho e a importância de cada um (a); é importar-se com o outro numa dimensão de quem cultiva sabedoria e ainda fortalecer os vínculos que nos unem e nos separam simultaneamente através de uma conexão de *internet*; e por fim, é dar a certeza de que tudo terá valido a pena se tiver sido construído com afeição àquilo que se faz.

A todos (as) os (as) tutores (as) do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, em caráter particular, à Maria Helena Pereira Gomes, Maria José Leandro e Sônia Maria da Silva Fonte pela dedicação e afetividade sempre presentes nas correções dos trabalhos acadêmicos.

A todos (as), obrigado!

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

(FRANCISCO IMBERNÓN, 2001)

RESUMO

É necessário que se pense a formação de professores de Língua Espanhola (LE) das escolas de Ensino Médio em geral como uma das questões mais importantes na esfera educacional. Dessa forma, o presente trabalho intitulado: “ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: Uma análise da formação dos professores do Ensino Médio do município de Bananeiras-PB” trata sobre a temática da formação de professores (as) do Ensino Médio com relação ao ensino de Espanhol. Sabendo que não é suficiente apontar possíveis falhas na formação destes profissionais ou propor novas metodologias de ensino, é que esta pesquisa objetiva conhecer o perfil dos professores que ensinam a disciplina de Língua Espanhola nas escolas de Ensino Médio do município de Bananeiras-PB. Além do mais, queríamos saber como ocorreu o processo de formação destes professores e suas respectivas cargas horárias de trabalho. Assim sendo, este trabalho encontra respaldo teórico em autores (as) como: Alves (2016), Da Silva Paulino (2022), Daher e Sant’anna (2010), Guimarães (2022), Oliveira (2019), entre outros. A metodologia pautou-se por uma abordagem quantitativa, tendo como instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado. Para a construção dos dados, foram aplicados os questionários aos 3 professores (as) de Espanhol do Ensino Médio que atuam nas escolas públicas estaduais e privada do município de Bananeiras- PB. A análise dos dados obtidos revelou que os (as) professores-sujeitos de nossa pesquisa não possuem formação universitária (graduação) para lecionar o Espanhol nas escolas onde atuam, contudo possuem um conhecimento técnico do Espanhol, que sabemos que não é suficiente para o exercício da docência na disciplina. Apesar do esforço e de todo o empenho realizado pelos sujeitos de nossa pesquisa durante o processo de ensino e aprendizagem, a contratação de professores sem título no município supracitado não se justifica, pois mesmo que o ensino de Espanhol não seja obrigatório em todo o país, ele é obrigatório no Estado da Paraíba, e mesmo que não fosse obrigatório no Estado, também não se justifica contratar professor sem título, pois existem muitos profissionais formados na área de licenciatura em língua espanhola, prontos, esperando para atuar como tais nas escolas.

PALAVRAS- CHAVE: Formação de professores. Ensino Médio. Ensino de Espanhol.

RESUMEN

Es necesario que se piense la formación de profesores de Lengua Española (LE) de las escuelas de Enseñanza Media en general como una de las cuestiones más importantes en la esfera educativa. De esta forma, el presente trabajo titulado: "*ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA: Uma análise da formação de professores do Ensino Médio do município de Bananeiras-PB*" trata sobre la temática de la formación de profesores (as) de Enseñanza Media con relación a la enseñanza de español. Sabiendo que no es suficiente señalar posibles fallas en la formación de estos profesionales o proponer nuevas metodologías de enseñanza, es que esta investigación objetiva conocer el perfil de los profesores que enseñan la asignatura de Lengua Española en las escuelas de Enseñanza Media del municipio de Bananeiras-PB. Además, queremos saber cómo ha sido el proceso de formación de estos profesores y sus respectivas cargas horarias de trabajo. Así, este trabajo encuentra respaldo teórico en autores (as) como: Alves (2016), Da Silva Paulino (2022), Daher y Sant'anna (2010), Guimarães (2022), Oliveira (2019), entre otros. La metodología se basó en un enfoque cuantitativo, teniendo como instrumento de recolección de datos, un cuestionario semiestructurado. Para la construcción de los datos, fueron aplicados los cuestionarios a los 3 profesores (as) de Español de Enseñanza Media que actúan en las escuelas públicas estatales y privada del municipio de Bananeiras- PB. El análisis de los datos obtenidos reveló que los (as) profesores-sujetos de nuestra investigación no poseen formación universitaria (graduación) para enseñar español en las escuelas donde actúan, sin embargo, poseen un conocimiento técnico de español, que sabemos que no es suficiente para el ejercicio de la docencia en la asignatura. A pesar del esfuerzo y de todo el empeño realizado por los sujetos de nuestra investigación durante el proceso de enseñanza y aprendizaje, la contratación de profesores sin título en el municipio arriba citado no se justifica, pues, aunque la enseñanza de Español no sea obligatoria en todo el país, es obligatoria en el Estado de Paraíba, y aunque no fuera obligatoria en el Estado, tampoco se justifica contratar profesor sin título, porque hay muchos profesionales formados en el área de licenciatura en lengua española, listos, esperando para actuar como tales en las escuelas.

PALABRAS CLAVE: Formación de profesores. Enseñanza Media. Enseñanza de Español.

LISTA DE ABREVIATURAS

APEEPB- Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CCAA- Centro de Cultura Anglo- Americana

ECIT- Escola Cidadã Integral e Técnica

ELE- Ensino de Língua Estrangeira

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LE- Língua Estrangeira

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM- Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

LISTA DE TABELAS

Tabela Nº 1- Dados referentes ao perfil do (a) professor (a) de Língua Espanhola no município de Bananeiras-PB	30
Tabela Nº 2- Dados referentes à formação do (a) professor de Língua Espanhola no município de Bananeiras- PB	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 A IMPORTÂNCIA DO ESPANHOL NO BRASIL	15
1.1 Breve resumo histórico do ensino de Espanhol no Brasil.....	16
1.2 A lei do Espanhol e seus desdobramentos no Estado da Paraíba.....	19
2 O QUE DIZEM AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO E OS PCN's SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL	22
3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	23
4 METODOLOGIA	25
4.1 Natura da pesquisa	25
4.2 Sujeitos da pesquisa	27
4.3 Instrumento da pesquisa	27
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	28
5.1 O Perfil do Professor que ensina Língua Espanhola no Município de Bananeiras-PB	29
5.2 A Formação do Professor que ensina Língua Espanhola no Município de Bananeiras-PB.....	31
5.3 O trabalho como professor de Língua Espanhola	33
6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	35
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICES	40

INTRODUÇÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), a função educacional da língua estrangeira no Ensino Médio tem se pautado principalmente em atingir e priorizar objetivos linguísticos em detrimento de valores sociais, políticos, culturais e ideológicos.

Ainda segundo este documento, as aulas não devem apenas estar centradas no ensino de gramática de forma descontextualizada e desconexa da realidade, uma vez que compreender e produzir enunciados gramaticalmente corretos não é o suficiente para poder se comunicar em uma língua. É necessário, também, conhecer e empregar as formas de combinar esses enunciados num contexto específico de maneira a que se produza a comunicação.

Isto quer dizer que as aulas de língua estrangeira precisam estar de acordo com a realidade de vida do estudante. No entanto, sempre promovendo uma troca cultural para que haja o compartilhamento de saberes e, conseqüentemente, um bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Em outras palavras, como ressaltam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Línguas Estrangeiras (1999, p. 58) “é necessário, além de adquirir a capacidade de compor frases corretas, ter o conhecimento de como essas frases são adequadas a um determinado contexto”. Isto significa que o ensino contextualizado é fator preponderante para que o ensino de Língua estrangeira se torne realmente significativo.

Para tornar o processo de ensino de aprendizagem de LE mais significativo, os PCN's apontam para um ensino baseado na interdisciplinaridade. Além de um ensino contextualizado e interdisciplinar, os PCN's sinalizam a importância do aspecto cultural do ensino de LE no Ensino Médio.

É necessário que se pense a formação dos professores de Língua Espanhola (LE) das escolas de Ensino Médio em geral como uma das questões mais importantes no âmbito educacional. Segundo Pasqualini (2020), legitimar o conhecimento do indivíduo como forma fundamental de desenvolvimento intelectual e desenvolvimento de uma consciência cidadã é essencial para uma docência significativa, participativa e inovadora. Além disso, refletir sobre a formação dos professores torna-se imprescindível para a construção de um processo de ensino e aprendizagem que viabilize um trabalho docente de maior qualidade e eficiência no âmbito

educativo. Portanto, sabendo que não é suficiente apontar possíveis falhas na formação dos professores das escolas de Ensino Médio no que se refere ao Ensino de Língua Espanhola ou propor novas metodologias de ensino, é que esta pesquisa objetiva conhecer o perfil dos professores que ensinam a disciplina de Língua Espanhola nas escolas de Ensino Médio do município de Bananeiras-PB, bem como, de que forma ocorreu o processo de formação destes professores e suas respectivas cargas horárias de trabalho. Além do mais, verificar se os (as) professores (as) de Espanhol do referido município são realmente professores da disciplina ou se possuem outra graduação e em caso afirmativo, qual seria esta outra graduação.

O ensino de Espanhol no Brasil tem passado por inúmeras tempestades, passando por períodos de não ofertar a disciplina, em outros da disciplina ser oferta obrigatória e outros períodos optativa, mas apesar disso, a luta e organização de professores (as) tem sido árdua a fim de garantir o seu efetivo ensino nas escolas de nosso país.

Além disso, torna-se imprescindível para qualquer professor em formação de uma graduação em Letras- Língua Espanhola conhecer qual é o perfil dos (as) docentes que atuam diretamente com a disciplina, contribuindo para uma discussão crítica sobre a complexidade do ensino do Espanhol.

Neste sentido, este trabalho busca contribuir para a discussão a respeito de conhecimentos que permitam uma compreensão crítica da complexidade do ensino de Espanhol no que se refere ao papel do professor enquanto profissional responsável por mediar um processo de ensino e aprendizagem que forme indivíduos que sejam capazes de desenvolverem uma boa competência comunicativa na língua estrangeira estudada; neste caso, o Espanhol.

Assim, no primeiro capítulo será enfatizada a importância do ensino de Espanhol no Brasil e enquanto uma das línguas mais faladas do mundo dentro de uma perspectiva cultural e sociopolítica. Além do mais, traremos um recorte histórico de como o espanhol vem se configurando como uma língua presente há muito tempo em território brasileiro, do mesmo modo que seu ensino no Brasil, vem passando por um período de avanços e retrocessos, mas que tem conseguido firmar-se diante das várias intempéries que têm assolado as batalhas dentro do campo das políticas públicas que essa disciplina vem travando para conseguir consolidar-se. Outrossim, dissertamos a respeito de algumas considerações acerca do que afirmam os documentos que tratam do ensino de Espanhol: As Orientações Curriculares para o Ensino Médio em relação ao ensino de Espanhol e os PCNEM.

No segundo capítulo, trazemos à tona, de forma mais específica, as várias nuances do ensino de Espanhol no Estado da Paraíba, assim como os progressos que o ensino desta língua obteve e vem conseguindo conquistar para fincar gradativamente suas raízes em vários municípios do Estado da Paraíba através de leis que asseverem e garantam sua implantação. No terceiro capítulo, fazemos alusão às discussões teóricas relativas à formação do professor de língua estrangeira e sua importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. No quarto capítulo, abordamos as questões referentes à metodologia de nossa pesquisa, destacando aspectos concernentes à natureza da pesquisa, sujeitos- participantes e instrumentos da pesquisa. No quinto capítulo, analisamos as questões referentes ao sentido da pesquisa, salientando o perfil dos (as) professores (as) de Língua Espanhola do município de Bananeiras-PB, como também as questões inerentes à formação destes (as) professores (as).

Por fim, em algumas considerações, apresentamos as conclusões do que foi possível apreender do objeto de pesquisa, buscando contribuir para as discussões acerca do perfil e da formação dos (as) professores (as) de Espanhol do município de Bananeiras-PB no que se refere ao contexto em estudo.

1 A IMPORTÂNCIA DO ESPANHOL NO BRASIL

Hoje em dia, aprender um novo idioma é fundamental para qualquer indivíduo. Além de propiciar o contato com uma cultura diferente, possibilita o crescimento profissional. Geograficamente, o Brasil é um país rodeado por países de fala hispânica, sendo assim, o espanhol é imprescindível tanto nas relações comerciais com os países circunvizinhos como também nas relações interculturais.

No processo de ensino e aprendizagem do espanhol para alunos brasileiros, notamos que num primeiro momento, estes têm mais facilidade de compreensão do espanhol em relação a outros idiomas, pelo fato de ter origem no latim, assim como o português. Por este motivo e outros, muitos estudantes brasileiros optam por escolher o Espanhol quando prestam o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) todos os anos. É importante ressaltar que apesar desta suposta facilidade de aprender o idioma espanhol, pelo fato de apresentar semelhanças com o

português, isto não exclui as dificuldades que se apresentam nos aspectos semântico, fonético e morfosintático da língua espanhola. (Pontes, 2012). Outro motivo para se estudar o espanhol é o turismo de forma geral, pois é um dos setores que lucra bastante, já que nosso país recebe por ano muitos turistas oriundos dos países vizinhos da América Latina. Segundo Sedycias, (2005, p.36) o destaque que a língua espanhola tem hoje no mundo não pode ser ignorada e quem “decidir ignorá-la não poderá fazê-lo sem correr o risco de perder muitas oportunidades de cunho comercial, econômico, cultural, acadêmico ou pessoal”.

Ademais, o governo da Paraíba mantém relações com países hispanos, como por exemplo, o Programa Conexão Mundo, que seleciona estudantes paraibanos todos os anos a fim de promover um intercâmbio com tais países, como por exemplo: Argentina, Chile, Espanha, Colômbia etc. Sendo assim, percebe-se o quanto o espanhol é importante dentro do contexto não só da realidade brasileira do ponto de vista cultural e político-econômico como também dentro de realidades mais específicas, como a do Estado da Paraíba.

Partindo dessa justificativa, veremos a seguir como o ensino de espanhol como língua estrangeira contribui para a formação cidadã do indivíduo e para a formação profissional do professor de Espanhol.

1.1. Breve resumo histórico do ensino de Espanhol no Brasil

Quando nos referimos ao espanhol no continente americano, lembramos da chegada do navegador Cristóvão Colombo e sua esquadra, em 12 de outubro de 1492, com o “descobrimento da América” pelos espanhóis. Contudo, quando fazemos referência ao ensino de Língua Espanhola nas escolas brasileiras, podemos dizer que foi um processo marcado por muitos avanços e retrocessos.

O ensino de Língua Espanhola no Brasil foi oficializado no ano de 1919 no Rio de Janeiro no Colégio Pedro II de acordo com Daher (2006 *apud* Alves, 2016), no entanto, ela não era ofertada de maneira obrigatória. Contudo, percebemos que o ensino de Língua Espanhola começava a dar os primeiros passos aqui no Brasil.

Segundo Guimarães (2011), a década de 1920 foi marcada por grandes mudanças no sistema educacional brasileiro. Uma destas mudanças foi a promulgação de uma lei denominada “Lei Rocha Vaz”, que propunha que a Língua Espanhola, assim como a Italiana, tivesse seu ensino ofertado de modo facultativo. Uma outra alteração propôs a desvinculação do ensino de Língua Espanhola com o ensino da Literatura Espanhola.

A “Lei Rocha Vaz”, como podemos enxergar configurou-se como a gênese da consolidação do ensino de Espanhol no Brasil, uma vez que através dela podemos dizer que o ensino de Espanhol foi levado mais a sério, embora ainda se mantivesse dissociado do ensino de Literatura Espanhola.

Ainda como afirmado por Guimarães (2011), em 1930, no governo Getúlio Vargas, com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, houve a Reforma Francisco Campos, que apesar de ter modificado o ensino secundário brasileiro, extinguiu cargos docentes do Colégio Pedro II e fez com que o ensino do Espanhol fosse deixado de lado mais uma vez, continuando somente o ensino de sua literatura nas escolas brasileiras. Mais tarde, em 1936, com a Reforma Capanema, foram criados os programas de curso complementar para ingresso no ensino superior, capacitando assim os estudantes, para a entrada nos cursos superiores. Dessa forma, os institutos superiores também puderam dar sua colaboração para a elaboração dos programas.

Conforme o autor supracitado, a depender do curso, este ofereceria um curso complementar com disciplinas específicas. No curso jurídico, por exemplo, disciplinas de Literatura Espanhola e Literatura Hispano-Americana entrariam como parte do conteúdo programático para o curso.

Sendo assim, constata-se que o período compreendido entre 1930 e 1936, foi marcado por regressões e retomadas em relação ao ensino de Espanhol no Brasil, ainda que muita coisa viesse a acontecer futuramente.

De acordo com Oliveira (2019), em 1942, o Ministério da Educação propôs a “Lei Orgânica do Ensino Secundário”, que alterou o ensino secundário em dois ciclos: o primeiro foi o ginasial (com duração de quatro anos) e o segundo ficou subdividido em: clássico e científico. Segundo a Lei da época, o curso clássico teria o ensino de Espanhol na primeira e na

segunda série e o Curso Científico teria a disciplina de Espanhol na primeira série. Dessa maneira, o ensino de Espanhol, de certo modo, foi inserido nas escolas de forma obrigatória.

Conforme Guimarães (2011), um ano depois, a portaria que estabelecia o ensino de Espanhol nestes cursos saiu e passou a vigorar uma norma legal através da Portaria 127 do Ministério da Educação e Saúde que previa o ensino de Língua Espanhola, Literatura Espanhola e Literatura Hispano-Americana no Ensino Secundário.

Desta vez, nota-se que o ensino de Espanhol estava articulado e passaria a ser implantado de fato e de forma eficaz nas escolas brasileiras. Entretanto, outros acontecimentos futuros viriam a modificar este percurso mais uma vez.

Em 1961, foi criada a primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 4.024, de 20 de dezembro. O Ensino Secundário passaria a se chamar Ensino Médio e estaria dividido em dois ciclos: ginasial e colegial.

Naquela época, no Ensino Médio, nem o Espanhol nem o Inglês apareciam como disciplinas obrigatórias ou optativas. Como afirmado por Guimarães (2011): “As disciplinas obrigatórias para o Ensino Médio eram: Português, História, Geografia, Matemática e Ciências”. Contudo, nessa nova remodelação, no currículo do sistema federal, as línguas estrangeiras modernas eram disciplinas optativas e poderia ser ofertada mais de uma em ambos os ciclos, tanto no ginasial como no colegial. Dessa forma, os estabelecimentos de ensino federais poderiam escolher a língua estrangeira que seria ensinada.

Desde a promulgação da primeira LDB, vê-se que o ensino de Espanhol quase sempre está vinculado a um ensino optativo, sem considerar, por exemplo, a proximidade e as relações comerciais até mesmo com os países circunvizinhos que possuem o Espanhol como língua oficial decorrente de seu processo de colonização.

A partir da promulgação da LDB de 1996, Lei nº 9.394, o ensino de língua estrangeira passa a ser obrigatório no Ensino Fundamental (antigo 1º grau) a partir da quinta série e no que se refere ao Ensino Médio, deve-se escolher uma língua estrangeira moderna como obrigatória e outra optativa que ficaria à escolha da comunidade escolar conforme o Artigo 26, a seguir: “Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o

ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição”. (BRASIL, 1996)

Este artigo da LDB garante a oferta de pelo menos uma língua estrangeira dentro do currículo escolar, o que abre possibilidades para que o Espanhol seja a língua estrangeira escolhida pela comunidade. Contudo, ainda não garante a efetivação do ensino de Espanhol nas escolas brasileiras.

Em 5 de agosto de 2005, o então presidente da época, Luís Inácio Lula da Silva promulgou a Lei 11.161, que ficou conhecida como a “Lei do Espanhol”, que tornava obrigatória a oferta do ensino de Espanhol para todo o país. Contudo, essa lei foi revogada em setembro de 2016 pelo ex-presidente Michel Temer através da Medida Provisória 746, que posteriormente se transformaria na Lei 13.415/2017.

A continuação trazemos à tona, de forma mais específica, a situação do ensino de Espanhol no Estado da Paraíba, assim como os progressos conquistados para fincar gradativamente suas raízes em vários municípios do Estado através de leis que asseveram e garantem a sua implantação.

1.2. A lei do Espanhol e seus desdobramentos no Estado da Paraíba

Na Paraíba, o ensino de Espanhol foi implantado em 2005, com a Lei supracitada (11.161), e com o lançamento do concurso público para professores através do edital 01/2005, que previa quatro vagas para professores de Espanhol, sendo duas para Campina Grande e duas para João Pessoa. Apesar disso, a efetiva implantação do Espanhol na rede estadual de ensino e nas escolas particulares de Ensino Médio só começou em 2012, sete anos depois da sanção da Lei do Espanhol e dois anos após o fim do prazo que a legislação determinava para que os sistemas de ensino se adaptassem à nova realidade. Em 2008, 2011 e 2012, outros concursos para professores do Estado da Paraíba foram lançados e nenhuma vaga para professores de Espanhol foi disponibilizada.

Em setembro de 2016, a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba publicou as Diretrizes Operacionais Curriculares que nortearam o currículo das escolas de Ensino Médio

da rede estadual daquele ano. Naquele documento, a Língua Espanhola aparecia de forma obrigatória para a escola, mas facultativa para o estudante. Além disso, condicionava o ensino de Espanhol em horário oposto ao da sala de aula à formação de turmas de pelo menos 30 estudantes. E ainda, caso a turma fosse formada, os estudantes seriam encaminhados ao Centro Estadual de Línguas, descumprindo dessa maneira, o artigo 2º da extinta lei 11.161/2005, que determinava a oferta obrigatória da Língua Espanhola pela rede pública no horário regular de aulas.

Diante desta situação, a APEEPB (Associação dos Professores de Espanhol do Estado da Paraíba), há anos desativada, foi revitalizada e lutou junto à Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, nas Diretrizes Operacionais Curriculares de 2017, a reinserção do ensino obrigatório de Língua Espanhola em toda a rede estadual de ensino; ao menos no turno diurno, tendo em vista que o noturno permanecia como no ano anterior.

Segundo Da Silva Paulino (2018), a APEEPB, foi criada em 20/12/1989 por professores de universidades públicas da Paraíba e depois de revitalizada em 2016, teve o apoio do Deputado Estadual Anísio Maia, para a criação de um projeto de lei que tornasse obrigatória a oferta do ensino de Espanhol em toda a rede estadual de ensino do Estado da Paraíba.

De acordo com Da Silva Paulino (2021), em 16/08/2017, ocorreu uma audiência pública na Assembleia Legislativa da Paraíba, onde foi discutida a importância do ensino de Língua Espanhola no currículo escolar. Participaram dessa audiência pública diversos alunos/as e professores/as da rede estadual e professores universitários/as, que defenderam o idioma no ensino público.

A partir daí, começou o processo de inclusão do ensino de Espanhol de forma obrigatória no currículo escolar das redes municipais de ensino. Areial foi a primeira cidade paraibana a inserir de forma obrigatória o Espanhol no currículo do Ensino Fundamental através da Lei nº 17/2017. O precursor dessa ideia foi o professor Jair Ibiapino Pereira Tavares. Desde então, outras cidades paraibanas já têm o Espanhol como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Fundamental, a saber: Santa Rita, Ingá, Mogeiro, Santo André, Umbuzeiro, Matinhas, Campina Grande, Pocinhos, Soledade, Alagoa Nova, Esperança, Montadas, Puxinanã, Santo André, Monteiro, São José de Caiana, Marizópolis, Nazarezinho, Poço José de Moura e Gurjão. Há outras cidades em processo de trâmites legais para futura inclusão também.

O panorama linguístico da oferta de línguas estrangeiras no Estado da Paraíba, toma novas proporções com a sanção da lei 11.191/2018, que dispõe sobre a oferta do ensino de Espanhol no Estado da Paraíba, bem com a discussão e oferta desse ensino em diversos municípios com a aprovação das leis municipais.

O § 1º, do artigo 1º da Lei 11.191/2018 de autoria do Deputado Estadual Anísio Maia mostra as necessidades dos professores de Língua Espanhola do Estado de reafirmar os interesses e necessidades da categoria e colocando a disciplina em “pé de igualdade” com o Inglês, já garantido por lei (Leia-se: LDB).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) lançada em 2017, aponta competências para elaboração do currículo de outras línguas estrangeiras modernas, o que foi utilizado pela APEEPB para justificar a implementação de leis municipais no Estado da Paraíba que tornam o ensino de Língua Espanhola obrigatória no currículo do Ensino Fundamental.

O § 2º, do artigo 1º que traz a questão da carga horária semanal, demonstra a preocupação dos professores de manter pelo menos a única hora-aula semana do Espanhol em cada ano letivo e que estas aulas sejam ofertadas no horário do ensino regular.

Além disso, o artigo 3º dessa lei, deixa claro que os profissionais que podem atuar no ensino de Língua Espanhola, são os que possuem diploma em Licenciatura Plena em Letras-Espanhol ou Licenciatura Plena em Letras com dupla habilitação Espanhol- Português. O artigo 4º obriga o governo a incluir em concursos públicos vindouros as vagas para professores de Língua Espanhola na rede estadual de ensino.

Por fim, o artigo 5º da Lei 11.191/2018 determina que os sistemas de ensino e as unidades educacionais devam adaptar seus currículos e grades curriculares para o atendimento desta lei a partir de 2019, como forma de obrigar a Secretaria Estadual de Educação a manter o Espanhol nas Diretrizes Operacionais de Funcionamento das escolas da rede estadual de ensino de 2019 e impedir sua retirada da grade curricular.

Apesar dos avanços e retrocessos do ensino de Língua Espanhola no Brasil, a APEEPB se configura como agente garantidor da oferta de ensino de Espanhol, tendo em vista que apesar da Lei 11.191/2018 existir, vez por outra, a Secretaria Estadual de Educação tem encontrado

mecanismos para não cumprir o que a Lei determina, reduzindo, por exemplo, a carga horária de Língua Inglesa de 2 horas-aulas, para apenas 1 hora-aula, dividindo-a com o Espanhol ou simplesmente optando por uma das duas disciplinas e mantendo as duas horas-aulas semanas em cada turma.

A luta que a APEEPB vem travando para garantir o ensino obrigatório do Espanhol por força de lei, é muito válida, tendo em vista que a lei promulgada não é garantia de que será cumprida. Faz-se necessária uma contínua e arduosa jornada rumo à efetiva garantia de direitos já conquistados e que não podem ser negligenciados ou sofrerem um retrocesso.

2. O QUE DIZEM AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO E OS PCN's SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), o papel educativo do ensino de Espanhol no Ensino Médio, tem um cunho de inclusão social e étnica, na constituição da cidadania, partindo de uma perspectiva local para o global. É uma proposta, contudo, aberta e que proporciona reflexões acerca do caráter teórico-prático do ensino de Espanhol, tanto para os docentes quanto para os demais responsáveis pelo processo educativo.

Além disso, conforme as OCEM, a função educativa do ensino de línguas estrangeiras no espaço da escola regular é apresentar uma proposta interdisciplinar, convergindo de modo a estabelecer uma função diferenciada na construção coletiva do conhecimento e na formação do cidadão. Outrossim, é necessário que a linguagem leve o (a) educando (a) a uma visão menos instrumental do idioma, conduzindo-o a constituir-se como sujeito a partir do contato e da exposição ao outro, à diferença e ao reconhecimento da diversidade.

Em outras palavras, o professor deverá sempre partir de uma perspectiva da realidade do seu alunado para desenvolver o ensino de Espanhol e contribuir para o desenvolvimento de uma consciência cidadã através da ampliação de conhecimentos que possibilitem ao (à) educando (a), a adoção de um posicionamento crítico e participativo na comunidade escolar do qual ele (a) está inserido (a).

Este documento orienta ainda que se deve trabalhar a heterogeneidade do ensino de Espanhol nas salas de aula e que, diante da impossibilidade de se trabalhar toda a riqueza linguística do idioma, que se trabalhe algumas variedades. O importante é que o aluno perceba essa dimensão vasta e rica de conhecimentos sócio-históricos, culturais, regionais ou mesmo de gêneros. Consequentemente, o conhecimento de língua estrangeira nas escolas de ensino regular, devem desenvolver habilidades e competências pluriculturais, comunicativas e de ampliação da compreensão e produção oral, escrita e leitora.

Destarte, podemos compreender que as aulas não devem apenas estar centradas no ensino de gramática de forma descontextualizada e desconexa da realidade, uma vez que compreender e produzir enunciados gramaticalmente corretos não é o suficiente para poder se comunicar em uma língua.

De acordo com os PCN's de Língua Estrangeira (PCN's, 1999, p.58), “é necessário, além de adquirir a capacidade de compor frases corretas, ter o conhecimento de como essas frases são adequadas a um determinado contexto”. Em outras palavras, é necessário, também, conhecer e empregar as formas de combinar esses enunciados num contexto específico de maneira a que se produza a comunicação.

Portanto, para que o processo de ensino e aprendizagem de Espanhol se torne mais significativo, os PCN's também apontam para um ensino interdisciplinar, contextualizado e pluricultural no Ensino Médio.

3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

De acordo com Daher e Sant'anna (2010) nas Orientações para o Ensino de Espanhol para o Ensino Médio, nos anos 1930, no Brasil, o que se esperava da formação em Letras era a “alta cultura”, ou seja, de estudos superiores, de estudos literários próximos à própria arte da escrita literária e os estudos filológicos relacionados à erudição. Em outras palavras, isso quer dizer que naquela época, os estudos estavam mais centrados na literatura.

Nesse sentido, a “alta cultura” ficaria a cargo das Universidades e a formação para o trabalho seria de incumbência da Faculdade de Educação, provocando uma ruptura na

percepção que os cursos de Letras tinham sobre si próprios. Porque se por um lado, mantinham a ideia de uma formação de alta cultura, por outro lado, a formação para o trabalho do professor passou a exigir maior comprometimento do corpo docente do curso de Letras, com as constantes reformas curriculares que começaram a incorporar disciplinas de formação profissional.

Em outras palavras, para ser professor do ensino básico seria preciso passar pelo conjunto de disciplinas conhecidas como “belas letras” e, ainda, pelas disciplinas conhecidas como pedagógicas.

No âmbito da Universidade, essa formação para o trabalho foi o que representou a principal mudança na formação profissional do curso de Letras, exigindo profissionais para dar conta dessa demanda por educação básica; os anos 1960 representaram o momento pela luta por mais vagas nas Universidades, como eco da mudança social vivida.

Segundo Daher e Sant’anna (2010), a partir daí, com a mudança do sistema capitalista, a relação educação- trabalho passou a ter outros contornos, pois criou-se o mito de que a formação para o trabalho do professor, não é tarefa do curso de Letras nas Universidades, uma vez que dicotomizou a relação educação- trabalho e teoria- prática, como se ambas as relações não fossem interdependentes entre si. Atualmente, apesar da Universidade se ver convocada a propor soluções para as dificuldades do mundo de hoje, sua resposta às demandas da sociedade se dá de forma lenta e gradual, o que acaba influenciando diretamente os resultados da formação no ensino básico das redes públicas e privadas, que são espaços de atuação dos formados em Letras.

Apesar da Universidade ter se voltado mais para a teoria, ela ainda controla a formação para o trabalho, permitindo assim, uma maior compreensão da sinergia entre saberes teóricos e práticos.

As críticas feitas a muitos cursos de Licenciatura em Letras por Daher e Sant’anna (2010), são as de que eles utilizam materiais pensados para cursos livres e para aprendizes descompromissados com a preparação para a profissão de professor. Nestes cursos, as disciplinas dos cursos de Licenciatura em Letras não costumam incorporar discussões sobre a formação para o trabalho do profissional professor de línguas estrangeiras, uma vez que a maior parte desses cursos se preocupa com conteúdos sobre língua e literatura. Ignorando ou não

valorizando a relevância da articulação entre tal conteúdo e a atividade a ser realizada em situação de trabalho, o que pode ser comprovado através das publicações que tratam de históricos de métodos/metodologias/materiais ao longo do tempo e que se dedicam a explicar os objetivos do método, o papel do aluno, e muito pouco ou nada apontam sobre que conhecimentos é preciso ter o professor para atuar segundo determinada orientação teórica.

Como exemplos desses métodos e metodologias, podemos citar o método da gramática-tradução e do ensino voltado para a expressão oral em língua estrangeira, onde o primeiro mostra que o professor é um exímio conhecedor da gramática normativa e o segundo, é fundamentado no mito de que o professor nativo seria o modelo ideal para a aprendizagem da oralidade, pois falaria a língua “tal qual ela é”, contudo exigiria dele o domínio sobre novas tecnologias e equipamentos.

Atualmente, tem se dado muita ênfase ao enfoque comunicativo e pouco ou nada sobre que saberes o professor precisa aprofundar para desempenhar o seu trabalho, de modo a dar conta da aprendizagem do espanhol em situações comunicativas.

Ainda conforme os autores supracitados, a formação profissional do professor, ao longo do século XX, não tem propiciado uma multiplicidade de olhares teóricos: ensinar espanhol reduz-se a conhecer e saber reproduzir determinados procedimentos pedagógicos, sem que seus fundamentos teóricos sejam trazidos como questões que merecem discussões entre profissionais, daí a importância de questionar a partir de que visão de língua e aprendizagem se discutem as teorias de ensino de línguas na formação do professor, qual é a ideia de proficiência linguística que fundamenta essa formação, bem como compreender a natureza da prática do ensino do Espanhol para a rede do ensino Fundamental e Médio.

O importante, hoje em dia, não é propor mais horas para disciplinas práticas e estágios, mas saber como os licenciandos aprendem a ser professores de Espanhol, que dão retorno à sociedade.

4. METODOLOGIA

4.1 Natureza da Pesquisa

Quanto à natureza, esta pesquisa constitui-se de um trabalho científico original, tendo em vista que não há quaisquer trabalhos deste âmbito dentro do campo pesquisado.

Acerca disto, Andrade (2010, p. 111) afirma que: “Por trabalho científico original entende-se uma pesquisa realizada pela primeira vez, que venha a contribuir com novas conquistas e descobertas para a evolução do conhecimento científico”.

Portanto, diante da necessidade de pesquisar a temática no âmbito escolhido, almejando contribuir de forma significativa à área em estudo, optamos por realizar a pesquisa entre os (as) professores (as) do Ensino Médio do referido município.

A metodologia foi pautada por uma abordagem quali-quantitativa ou pesquisa de métodos mistos, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário.

Para Johnson e colaboradores (2007, p. 123) *apud* Creswell *et al* (2013, p. 21), a pesquisa de métodos mistos:

" é o tipo de pesquisa em que um pesquisador ou um grupo de pesquisadores combina elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (p. ex., o uso de pontos de vista qualitativos e quantitativos, coleta de dados, análise e técnicas de inferência) para o propósito de ampliar e aprofundar o entendimento e a corroboração. (JOHNSON *et al* *apud* CRESWELL *et al*, 2013, p. 21).

Desta forma, podemos entender que, a partir de dados obtidos através de um questionário, podemos apresentar resultados exatos daquilo que nos propomos investigar, para uma futura análise com mais precisão e sem margem de interpretação duvidosa. Além do mais, podemos fazer inferências de algumas respostas dos sujeitos da pesquisa.

Corroborando com este pensamento, Creswell reitera (2007) reitera:

“Com a inclusão de métodos múltiplos de dados e formas múltiplas de análise, a complexidade desses projetos exige procedimentos mais explícitos. Esses procedimentos também foram desenvolvidos, em parte, para atender a necessidade de ajudar os pesquisadores a criar projetos compreensíveis a partir de dados e análises complexas. (CRESWELL, 2007, p.211)

Posto isto, podemos compreender que a utilização de ambos os métodos, ajuda o pesquisador a ter uma análise mais aprofundada sobre os dados da pesquisa.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, tendo em vista que os dados coletados não sofreram nenhuma interferência por parte dos pesquisadores. Andrade (2010, p. 112) ratifica isto ao dizer que:

Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador (ANDRADE, 2010, p.112).

Ao final da investigação pudemos obter dados que nos permitiram conhecer o perfil destes professores e como se deu seu processo de formação para atuarem como professores de Língua Espanhola e conseqüentemente, conhecendo um pouco da realidade vivenciada por eles (as) em sua prática educativa cotidiana, trazendo uma reflexão crítica sobre tais práticas, objetivando sempre a melhoria do ensino de Língua Espanhola em nossas escolas e especialmente nas escolas de Ensino Médio do município de Bananeiras-PB que foram campo de nossa pesquisa.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, foram entrevistados 3 professores que lecionam do 1º ao 3º ano do Ensino Médio do município de Bananeiras- PB, a saber: ECIT- José Rocha Sobrinho, Escola Normal Estadual “Professor Pedro Augusto de Almeida” e no Maximum Bananeiras Colégio e Curso. Vale salientar que a amostra desta pesquisa representa o total de professores que ministram a disciplina de Língua Espanhola do município de Bananeiras.

Os dados (respostas) dos sujeitos pesquisados foram coletados no período correspondente aos meses de setembro e outubro de 2022.

4.3 Instrumento de pesquisa

Utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário, pois este instrumento possibilita questões mais diretas para o público-alvo de nossa pesquisa e porque na concepção de Severino (2013):

As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas dentre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas, com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal. (SEVERINO, 2013, p. 82)

Antes dos questionários serem aplicados, para sensibilizar os (as) professores (as), realizamos uma conversa apresentando os objetivos da pesquisa e o termo de livre e esclarecido onde se explicitava a forma como as respostas seriam tratadas, que a pesquisa era anônima e individual, e que não haveria nenhum custo ou compensação financeira acerca de qualquer natureza relacionada a sua participação na pesquisa. O termo esclarecia ainda que o benefício dado à pesquisa apenas aumentaria o conhecimento científico para a área da educação de uma forma geral. Além disso, cada sujeito da pesquisa recebeu uma cópia do termo, podendo assim sanar eventuais dúvidas. Os participantes se dispuseram a participar de modo espontâneo e as respostas obtidas não sofreram quaisquer tipos de alterações.

Dessa forma, aplicamos os questionários aos (às) professores (as) do Ensino Médio das escolas supracitadas e assim, os dados brutos foram recolhidos e organizados através de tabelas, gerando, portanto, resultados que foram analisados, o que facilitou o modo, a interpretação dos resultados, pois como afirma LAKATOS (2021, p. 128,) “[...] a apresentação dos instrumentos de pesquisa deve ser feita, dispensando-se tal quesito apenas no caso em que a técnica escolhida for a de observação”.

Apresentaremos os dados obtidos no próximo capítulo.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Analisaremos e discutiremos alguns pontos que serviram de orientação para o nosso trabalho, ao apresentar uma síntese das informações coletadas referentes à realidade dos sujeitos

de nossa pesquisa. Assim, os dados oriundos das respostas dos sujeitos, bem como seus significados foram construídos historicamente no âmbito cultural no qual estes indivíduos estão inseridos, ou seja, num contexto do ensino de Espanhol enquanto língua estrangeira, partindo da realidade vivenciada pelos (as) professores (as) pesquisados das escolas de Ensino Médio do município de Bananeiras- PB.

Para conhecer um pouco mais acerca das particularidades dos docentes, tratamos inicialmente da análise dos dados relativos ao seu perfil profissional, apresentados na Tabela Nº 1, para melhor compreensão dos resultados, e, em um segundo momento, passamos à análise da formação do professor de Língua Espanhola no município de Bananeiras- PB.

Portanto, elencamos aqui, alguns aspectos considerados mais relevantes para o nosso estudo, os quais aparecem nas respostas trazidas pelos sujeitos, descritas no presente trabalho, como:

- O perfil do professor que ensina Língua Espanhola no município de Bananeiras-PB;
- A formação do professor que ensina Língua Espanhola no município de Bananeiras-PB;
- O trabalho como professor de Língua Espanhola.

É importante salientar que outras questões surgiram no decorrer das respostas obtidas nos questionários aplicados. No entanto, procuramos nos deter no foco aqui delimitado. Estas e outras questões, ficarão para análises futuras. Contudo, as escolhas que fizemos dentro das realidades trazidas pelos sujeitos da pesquisa, estão de certa forma, contempladas.

5.1 O Perfil do Professor que ensina Língua Espanhola do Município de Bananeiras-PB

Ao iniciarmos a pesquisa, foi de suma importância conhecer o perfil profissional dos sujeitos pesquisados, uma vez que estas informações são relevantes no que se refere à formação deles, assim como também são importantes para análise da formação enquanto sujeitos que trabalham com o ensino de Língua Espanhola em suas respectivas salas de aula das escolas de Ensino Médio do referido município.

Abaixo segue a tabela com os dados destes profissionais referentes à idade, gênero, série que leciona, escola onde trabalha e formação. Mais adiante, apresentaremos dados mais específicos referentes à formação destes professores que ensinam a disciplina de Língua Espanhola.

TABELA Nº1- Dados referentes ao perfil do (a) professor de Língua Espanhola no município de Bananeiras-PB.

Docente	Idade	Gênero	Série (s) que leciona	Experiência no Magistério	Experiência no ensino de Espanhol
P1	34	masculino	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	12 anos	2 anos
P2	30	feminino	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	12 anos	3 anos
P3	30	masculino	8º e 9º do Fundamental II e Ensino Médio	12 anos	3 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Observando o perfil docente da tabela acima, vemos que os professores (as) são jovens, ou seja, se localizam na faixa etária compreendida entre 30 e 34 anos e se identificam com o gênero masculino ou com o feminino. Tendo em vista, entretanto, que não é nosso foco, nos ateremos às questões de gênero ou faixa etária no momento, iremos evidenciar as questões pertinentes à nossa pesquisa.

Os dados também mostram que todos possuem experiência de ensino no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. Não colocamos aqui os dados sobre as escolas onde trabalham para preservar os professores, mas, sabemos que 2 deles trabalham em escolas públicas estaduais e um na escola privada do município supracitado.

Quanto ao tempo de atuação no magistério e no ensino de Língua Espanhola, podemos perceber que, apesar de terem curta idade, todos os docentes atuam há 12 anos na educação de uma forma geral. Este dado pode sinalizar o apreço que sentem por atuarem na educação durante tanto tempo ou porque precisam do trabalho, já que começaram muito jovens e algum deles, provavelmente sem título de professor.

. Além disso, o tempo de atuação no ensino de Língua Espanhola (entre 2 ou 3 anos) fornece-lhes experiência, elemento importante para o desempenho das atividades de ensino. Outros dados relevantes e que despertam a atenção são os seguintes: apenas um professor efetivo que leciona Inglês e Espanhol e dois outros professores contratados que também ensinam além do Espanhol, outras disciplinas para completar a carga horária semanal de trabalho, a saber: Inglês e Projeto de Vida.¹

5.2 A Formação do Professor de Língua Espanhola do Município de Bananeiras-PB

Na tabela número 2, podemos observar outros aspectos relacionados à formação do professor que ensina Língua Espanhola, tais como: tempo de experiência no magistério, bem como no ensino de Língua Espanhola; situação profissional no local de trabalho; carga horária semanal de trabalho; tempo de participação em formação continuada na área da educação e mais especificamente, no ensino de Espanhol.

TABELA Nº2- Dados referentes à formação do professor que ensina Língua Espanhola no município de Bananeiras- PB:

Docente	Formação	Situação	Carga Horária semanal	Participação Formação Continuada em Educação	Participação em formação continuada de Espanhol
P1	Letras Português/ Inglês e curso técnico em Língua Espanhola (CCAA).	Efetivo	43 h/a	Menos de 1 ano	Nunca participou.
P2	Licenciatura Plena em Pedagogia e Letras- Inglês e curso técnico em Língua Espanhola (CCAA)	Contratada	40 h/a	Entre 1 e 2 anos	Entre 1 e 2 anos
P3	Letras- Inglês e curso técnico em Língua Espanhola (CCAA)	Contratado	40 h/a	Mais de 4 anos.	Nunca participou.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

¹ Disciplina curricular do Novo Ensino Médio. Lei nº 13.415/2017

Analisando a tabela acima, pode-se constatar que os (as) professores (as) das escolas-campo são graduados (as) em Letras- Inglês com ou sem dupla habilitação ou possuem mais de uma graduação, como por exemplo, Licenciatura Plena em Pedagogia. Além disso, o que nos chama atenção é o fato de que nenhum dos sujeitos da pesquisa, possui graduação em Letras- Língua Espanhola; eles (as) têm apenas um curso técnico em Língua Espanhola, obtido através de estudos em uma escola de idiomas, CCAA (Centro de Cultura Anglo- Americana em tradução literal).

Observando na prática a realidade descrita acima, Daher e Sant'anna (2010) ao falarem sobre a formação do professor de ELE afirmam que: “a formação do professor de ELE costuma ser orientada pelo que se sabe sobre aprender línguas e não sobre como ensiná-las”. E isto é justamente o que se percebe na formação profissional dos sujeitos da pesquisa: muitos ensinam Espanhol pelo fato de possuírem um curso complementar que em tese, lhes deixariam aptos para o efetivo exercício da docência de Espanhol como Língua Estrangeira.

Dessa forma, a análise que podemos fazer é a de que a formação profissional do professor de Língua Espanhola requer não apenas conhecer e saber reproduzir conteúdo que se aprenderiam em um curso de línguas, mas conhecer o suporte teórico que orientaria as metodologias próprias do ensino de ELE. Sendo assim, é importante trazer questões, como por exemplo: a importância de questionar a partir de que visão de língua e aprendizagem se discutem as teorias de ensino de línguas na formação do professor de Espanhol, qual é a ideia de proficiência linguística que fundamenta essa formação, bem como compreender a natureza da prática do ensino do Espanhol para a rede do ensino básico.

Sendo assim, uma das reflexões que poderíamos trazer à luz de nossos conhecimentos é: “Como um não- licenciado em Letras- Língua Espanhola aprende a ser professor de Espanhol sem passar por uma devida formação?”

Em relação ao tempo de participação em formação continuada na área de educação, as respostas variam bastante: O P1 participou há menos de 1 ano; a P2 há pouco mais de 1 ano de alguma formação e o P3 há mais de 4 anos.

Já quando nos reportamos às formações específicas ao ensino de Língua Espanhola, encontramos dados ainda mais discrepantes: O P1 e o P3 nunca participaram de uma formação

continuada relativa à área do ensino de Espanhol, o que também não nos espanta, tendo em vista que sua formação inicial não é na área de Letras- Espanhol. A exceção fica por conta do P2 que participou há pouco mais de 1 ano.

Sobre a formação continuada, Magalhães e Azevedo (2015, p.18) afirmam que:

[...] a formação continuada, inerente a todo profissional, não importando a área de atuação, é parte do processo de formação ao longo da carreira, na medida em que acompanhar pesquisas, produções teóricas do campo, realizar novos cursos, inovar práticas pedagógicas, a partir do contexto em que atuam os professores, constituem procedimentos que complementam a formação inicial. Esta deveria estar presentes quer em cursos formais quer em informais, suprimindo distanciamentos teórico/práticos/metodológicos, advindos da produção de novos conhecimentos nas mais diversas áreas, em resposta às demandas econômica, social, tecnológica e cultural da humanidade. (MAGALHÃES e AZEVEDO, 2015, p. 18)

Sendo assim, podemos inferir que a formação continuada é importante para o professor porque o mantém atualizado sobre os conhecimentos adquiridos em sua formação inicial e como forma de desenvolver novos conhecimentos pedagógicos e estar em constante estado de alerta sobre as novas tendências do ensino. Além disso, os (as) professores (as) que participam de formações continuadas melhoram o entrosamento com os discentes e ademais, possibilitam a identificação de eventuais falhas no processo de ensino e aprendizagem a fim de poder solucioná-las posteriormente.

5.3 O trabalho como professor de Língua Espanhola

Durante o levantamento dos dados de nossa pesquisa, outros dados surgiram por meio de questões abertas e fizemos a análise deles. Uma das perguntas foi: “Na sua escola, os (as) professores (as) preocupam-se com sua formação/desenvolvimento profissional no sentido de dar respostas às mudanças na vida da escola? Caso sim, de que forma?”

As respostas obtidas foram:

Sim. Alguns professores e professoras procuram fazer cursos de formação e fazer pesquisas na área, além de seguirem estudando e fazendo pós-graduações. (P1)

Sim. A cada início de ano, todos os professores da escola participam de uma formação continuada voltada ao desenvolvimento e atualização em sala de aula. (P2)

Sim. Sempre há cursos de formação para os professores e todos participam. (P3)

Nesse sentido, nota-se que os (as) professores (as) se empenham em participar de formações para melhorar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, o que é muito positivo, tanto para eles (as) quanto para os (as) estudantes e a comunidade escolar de uma forma geral.

A respeito da formação/ desenvolvimento profissional no sentido de dar respostas à sociedade, Nascimento; Magalhães; Morais(2019, p. 6) explicam que:

A formação de professores deve associar uma concepção que se tem de educação e de sua função na sociedade, contemplando as dimensões pedagógica, didática, tecnológica e científica como componentes integrantes da formação dos professores. O professor deve analisar a realidade da escola para encontrar respostas para os problemas, em vista a formação, pesquisa e o desenvolvimento profissional em uma perspectiva crítica dos desafios. (NASCIMENTO; MAGALHÃES; MORAIS, 2019, p.6)

Em outras palavras, isto quer dizer que quando o professor busca uma melhor capacitação profissional, ele está contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e, conseqüentemente, a realidade de seu alunado irá mudar, tendo em vista que a partir desta formação, a sociedade como um todo, sairá beneficiada.

Outra pergunta feita aos sujeitos da pesquisa foi a seguinte: “Você já desenvolveu ou desenvolve algum projeto voltado ao ensino de Língua Espanhola na escola onde trabalha?”

As respostas para o questionamento foram as seguintes:

“Não”. (P1)

“Sim”. Estamos iniciando um aprofundamento na língua voltado para a conversação em espanhol. (P2)

“Sim”. Há um projeto de dublagem desenvolvido na escola com alunos da turma de Inglês, mas que pretendo desenvolver na área de Espanhol também. O projeto se chama: “A Cara da Voz: Dublando, Cantando e Recriando”. Este ano (2022) fui premiado com o prêmio: “Inova Professor” do Governo do Estado da Paraíba.” (P3)

A partir dos resultados obtidos, percebemos que nenhum dos professores, de fato, desenvolve um projeto voltado especificamente ao ensino de Língua Espanhola, o que pode ser explicado pelo fato de terem sua formação inicial em Letras- Inglês ou Licenciatura Plena em

Pedagogia. Contudo, nota-se que há tentativas e força de vontade por parte deles para desenvolverem um projeto mais consistente voltado à disciplina.

6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O que se espera do ensino de Espanhol como língua estrangeira é que ele seja um ensino que contemple a variação linguística do idioma e propicie ao sujeito-aprendiz, uma interação entre seu espaço local e o global, numa perspectiva abrangente e inclusiva, valorizando assim, as diversas maneiras de construir, desenvolver e adquirir novos conhecimentos.

Por constituir-se como um desafio, à medida que exige do (a) professor (a) além de um bom domínio de conteúdo, uma formação própria para exercício da docência, a formação do professor de Espanhol requer ainda um maior aprofundamento de seus estudos, ou seja, uma formação que contemple variadas esferas do conhecimento da língua e que possa, acima de qualquer coisa, estabelecer um diálogo entre o (a) educando (a), a comunidade do qual ele (a) faz parte e o mundo no qual está inserido (a), por meio de uma educação embasada sempre em princípios da pluralidade e diversidade linguística.

O ensino de Espanhol como língua estrangeira deve ser trabalhado a partir de situações cotidianas da realidade do (a) aluno (a), interligando-o com, não só o mundo hispânico, mas de forma geral com o mundo todo. Dessa forma, o professor deve adotar metodologias e recursos didáticos próprios que o auxiliem a ter uma perspectiva transformadora do ensino de Espanhol e contribuir para um ensino de qualidade.

Ao passo em que se buscou um maior esclarecimento sobre a temática abordada neste trabalho, através de pesquisa bibliográfica e empírica em vários suportes, através da análise e interpretação de textos, esta pesquisa possibilitou discussões importantes acerca da construção de conhecimentos relevantes à formação de professores de Língua Espanhola.

Os professores-sujeitos de nossa pesquisa não possuem formação universitária para lecionar o Espanhol nas escolas onde atuam e demonstram, através da pesquisa, que possuem um conhecimento técnico do Espanhol, que sabemos que não é suficiente para o exercício da docência na disciplina. Um deles realiza pequenas ações em sua prática educativa, que podem

ser consideradas pontos de partida para uma melhoria do ensino desta língua em seu espaço de sala de aula. Os outros estão mais focados nas aulas de sua área de formação, a Língua Inglesa, portanto não desenvolvem projetos ou até mesmo aulas que visem uma prática pedagógica voltada ao ensino de Espanhol com maiores virtuosidades.

Aqui se confirma a suspeita do autor deste trabalho de que é comum a disciplina de Língua Espanhola, ser ministrada por qualquer profissional da área das letras, sem exigir o título de Licenciado em Língua Espanhola ao profissional, prática errada nas três escolas pesquisadas. Acrescentamos ainda que em nosso Estado existem vários cursos presenciais e a distância de Licenciatura em Espanhol oferecidos por nossas universidades estadual e federal e também as privadas. Portanto, não se justifica esta prática nas escolas.

Contudo, nós, professores de Espanhol em formação, temos a consciência do grande desafio que é o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, pois propiciar um ensino de qualidade aos (às) educandos (as) de uma maneira geral no contexto em que se encontram muitas escolas públicas brasileiras é um verdadeiro desafio.

Sendo assim, apesar de todo o empenho realizado pelos sujeitos de nossa pesquisa durante o processo de ensino e aprendizagem, a contratação de professores sem título no município não se justifica, pois mesmo que o ensino de Espanhol não seja obrigatório em todo o país, ele é obrigatório no Estado da Paraíba. E mesmo que não fosse obrigatório no Estado, também não se justifica contratar professor sem título, pois existem muitos profissionais formados na área de Licenciatura em Língua Espanhola, prontos, esperando para atuar como tais nas escolas.

Apesar de no município de Bananeiras-PB, 100% das escolas pesquisadas, ofertarem o ensino de Espanhol, infelizmente, a obrigatoriedade do ensino de Espanhol nas escolas públicas de um modo geral tem passado por inúmeros avanços e retrocessos simultaneamente, como foi visto neste trabalho. Embora, o ensino de Espanhol venha sofrendo golpes ao longo de sua trajetória nas escolas brasileiras, a nosso ver, ele tem se comportado e configurado como um verdadeiro cacto nordestino, que resiste às intempéries de mudanças, às vezes, repentinas e retrógradas, mas que vai vencendo os obstáculos aos poucos até conseguir se firmar como uma grande vegetação resistente.

Ressaltamos também, que nós professores, devemos sempre estar em busca do aperfeiçoamento de nossos conhecimentos a fim de darmos o melhor de nós para nosso alunado. Além disso, ~~também~~ demonstramos sermos professores abertos ao diálogo e sempre dispostos a ir em busca de um melhor aperfeiçoamento de nossa formação com vistas a um melhor desempenho de nossa prática educativa.

Ao término do período de desenvolvimento da pesquisa, pudemos vivenciar situações concretas e significativas de aprendizagem da vida acadêmica, pois os conhecimentos construídos e desenvolvidos, despertam e reforçam o desejo de tornar-se professor, possibilitando uma imersão nas práticas pedagógicas que potencializam aptidões necessárias à formação do professor enquanto sujeito crítico, atuante e mediador do processo de ensino e aprendizagem no contexto da realidade de sala de aula de cada um. Ademais, a pesquisa nos proporcionou experiências bastante expressivas em um curso de formação de professores que habilita para a docência do ensino de Língua Espanhola em um constante processo de formação.

Nosso trabalho sobre a formação do professor de Língua Espanhola no município de Bananeiras- PB não é algo que se encerra por aqui, não é definitivo e tampouco está acabado, tendo em vista que outras questões podem ser exploradas em momentos oportunos e vindouros. No entanto, com relação ao foco que delimitamos, nossa realidade de pesquisa aparece de certa maneira, contemplada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fabilene Vitória Paulino. **A situação do ensino da língua espanhola no estado da Paraíba**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

ANDRADE, Maria Margarida D. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10ª edição. [São Paulo]: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788522478392. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/>. Acesso em: 25 set. 2022.

APEEPB1. *Leyes*. 2019. Disponível em: <<http://apeepb1.wordpress.com/leyes/>>. Acesso em: 25 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Estrangeira**. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília. DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 25 set. 2022.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L P. **Pesquisa de métodos mistos. (Métodos de pesquisa)**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565848411. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848411/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

DA SILVA PAULINO, L. Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba (APEEPB) como agente de Política Linguística e a sua relação com a Lei Estadual 11.191/2018. *Revista abehache*, [S. l.], n. 16, p. 92–118, 2021. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/297>. Acesso em: 25 set. 2022.

DAHER, Del Carmen e SANT'ANNA, Vera L. **A. Formação e exercício profissional de professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos**. In: BRASIL, Ministério da Educação. *Coleção Explorando o Ensino*. V. 16. Espanhol: ensino médio. (Org.) BARROS, Cristiano Silva de e COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Brasília. Secretaria de Educação Básica. 2010. p. 55-68.

GUIMARÃES, A. História do Ensino de Espanhol no Brasil. *Scientia Plena*, [S. l.], v. 7, n. 11, 2012. Disponível em: <https://www.scientiaplenu.org.br/sp/article/view/173>. Acesso em: 25 set. 2022.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 25 Nov 2022

MAGALHÃES, Lígia; AZEVEDO, Leny. **Formação Continuada e suas implicações: entre a lei e o trabalho docente**. 2005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/G7Fqdms45c6bxtK8XSF6tbq/?lang=pt&format=pdf>

NASCIMENTO, F.-L. S. C. do; MAGALHÃES, N. R. S.; MORAIS, J. de S. Formação e o Desenvolvimento Profissional na Percepção do Professor do Brasil e de Portugal. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 23–37, 2019. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.20i1.0002. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/12169>. Acesso em: 15 nov. 2022.

OLIVEIRA, José Felipe Jorge de. **El retorno de la lengua española a la provincia de Paraíba**: la importância de la APEEPB. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019.

PASQUALINI, Juliana Campregher e LAVOURA, Tiago Nicolaa. Transmissão do Conhecimento em Debate: Estaria a Pedagogia Histórico-Crítica Reabilitando o Ensino Tradicional?. **Educação em Revista** [online]. 2020, v. 36 [Acessado 19 Novembro 2022] , e221954. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698221954>>. Epub 07 Ago 2020. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698221954>.

PONTES, Valdecy de O. DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA. P. 50 – 59. In: CARVALHO, Tatiana L. (Org). Espanhol e ensino: relatos de pesquisas. Mossoró: Ed. UERN, 156 p., 2012, ISBN: 978-85-7621-053-52012.

SEDYCIAS, J. **Por que os brasileiros devem aprender espanhol?** In: SEDYCIAS, J. (Org.). O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

Prezado (a) professor (a):

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre formação de professores na área de Língua Espanhola que está sendo desenvolvida pelo pesquisador Márcio Alison Santos da Silva, aluno(s) do Curso de Licenciatura em Letras- Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a: Ma. Ruth Marcela Bown Cuello.

Solicitamos sua colaboração para respondê-lo e esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária. Salientamos ainda que as informações são estritamente confidenciais e que seus dados serão mantidos em sigilo.

QUESTIONÁRIO

Parte I- PERFIL DO PROFESSOR (A)

IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____.

GÊNERO:

() MASCULINO () FEMININO () OUTRO:

_____.

Série em que leciona:

_____.

Escola onde trabalha:

_____.

Formação:

_____.

_____.

- Você faz ou fez algum curso específico voltado para o ensino de Língua Espanhola?

() SIM () NÃO

Caso SIM, qual (is):

✓ **PARTE II: FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA**

- Tempo de experiência no magistério:

_____.

- Tempo de experiência no magistério no ensino de Língua Espanhola:

_____.

1ª) Qual sua situação profissional na escola onde trabalha?

() professor efetivo () professor contratado

Outra: _____.

2ª) Qual sua carga horária semanal de trabalho?

_____.

3ª) Há quanto tempo você participou da última formação continuada na área de **EDUCAÇÃO**?

() Nunca participei. () Menos de 1 ano.

() Entre 1 e 2 anos. () Entre 3 ou 4 anos.

() 4 anos ou mais.

4ª) Há quanto tempo você participou da última formação continuada na área de **ESPAÑHOL**?

() Nunca participei. () Menos de 1 ano.

() Entre 1 e 2 anos. () Entre 3 ou 4 anos.

() 4 anos ou mais.

5ª) Na sua escola, os (as) professores preocupam-se com sua formação/desenvolvimento profissional no sentido de dar resposta às mudanças na vida da escola?

() SIM () NÃO

Caso SIM, de que forma?

_____.

6ª) Você já desenvolveu ou desenvolve algum projeto voltado ao ensino de Língua Espanhola na escola onde trabalha?

() SIM () NÃO

Caso SIM, qual (is)?

_____.

_____.

_____.

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Professor (a):

Esta pesquisa é sobre formação de professores e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisador **Márcio Alison Santos da Silva**, aluno(s) do Curso de. Licenciatura em Letras- Espanhol da **Universidade Federal da Paraíba**, sob a orientação da Prof^ª. Ma. **Ruth Marcela Bown Cuello**.

Os objetivos do estudo são: conhecer o perfil dos (as) professores (as) que lecionam Língua Espanhola nas escolas de Ensino Médio do município de Bananeiras-PB, suas respectivas cargas horárias semanais de trabalho e qual a formação destes profissionais.

A finalidade deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico para a área de educação.

Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é **voluntária** e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

O pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador: Márcio Alison Santos da Silva.

Endereço (Setor de Trabalho): Escola “Roque Guilherme de Miranda- Sítio Saco do Campos-Solânea- PB.

Telefone: (83) 99385-5360.

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

☎ (83) 3216-7791 – E-mail: **comitedeetica@ccs.ufpb.br**

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.